



EMPRESAS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

- Exercício de 2013 -

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

FICHA TÉCNICA

Título: Empresas do Sector da Construção – Análise Económico-Financeira – Exercício de 2013

Autoria:

Alexandra Henriques
Pedro Ministro (Coord.)

Edição:

**Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia
Instituto da Construção e do Imobiliário, I.P**

Av. Júlio Dinis, 11 - 1069-010 Lisboa

Telefone: 21 794 67 00 | Fax: 21 794 67 90 | Página da Internet: <http://www.inci.pt> | Correio Eletrónico: geral@inci.pt

Outubro de 2014

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	6
1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO.....	7
2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2013	8
2.1. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS/REQUISITOS LEGAIS	9
2.1.1. LIQUIDEZ GERAL	9
2.1.2. AUTONOMIA FINANCEIRA.....	12
2.2. OUTROS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	14
2.2.1. GRAU DE COBERTURA DO IMOBILIZADO	14
2.2.2. SOLVABILIDADE.....	16
2.2.3. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	17
2.2.4. RENTABILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS	19
2.2.5. RENTABILIDADE DO ATIVO TOTAL	20
2.2.6. ENDIVIDAMENTO.....	21
2.2.7. ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO	22
2.2.8. CUSTOS COM PESSOAL.....	23
2.2.9. VOLUME DE NEGÓCIOS.....	24
3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO	25
3.1. EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS.....	25
3.2. EM TERMOS DE CUSTOS COM PESSOAL.....	28
SÍNTESE	30

Quadros

Quadro 1 – Amostra das empresas objeto de análise.....	8
Quadro 2 – Liquidez Geral por Classes.....	9
Quadro 3 – Liquidez Reduzida por Classes.....	9
Quadro 4 – Empresas com Liquidez Geral <100%, por Classes.....	10
Quadro 5 – Autonomia Financeira por Classes.....	12
Quadro 6 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes.....	12
Quadro 7 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes.....	13
Quadro 8 – Grau de Cobertura do Imobilizado, por Classes.....	14
Quadro 9 – Solvabilidade, por Classes.....	16
Quadro 10 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes.....	17
Quadro 11 – Rentabilidade dos Capitais Próprios, por Classes.....	19
Quadro 12 – Rentabilidade do Ativo Total, por Classes.....	20
Quadro 13 – Endividamento, por Classes.....	21
Quadro 14 – Estrutura de Endividamento, por Classes.....	22
Quadro 15 – Custos com Pessoal, por Classes.....	23
Quadro 16 – Volume de Negócios, por Classes.....	24
Quadro 17 – Caracterização das empresas por dimensão.....	7
Quadro 18 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará.....	7
Quadro 19 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Volume de Negócios em 2013.....	25
Quadro 20 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior <i>Volume de Negócios</i>	26
Quadro 21 – Proveitos operacionais das maiores empresas de construção da Europa, por país.....	27
Quadro 22 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Custos com Pessoal.....	28

Gráficos

Gráfico 1 – Liquidez Geral por Classes.....	10
Gráfico 2 – Autonomia Financeira por Classes.....	13
Gráfico 3 – Grau de Cobertura do Imobilizado, por Classes.....	14
Gráfico 4 – Solvabilidade, por Classes.....	16
Gráfico 5 – Resultado Líquido, por Classes.....	17
Gráfico 6 – Rentabilidade dos Capitais Próprios, por Classes.....	19
Gráfico 7 – Rentabilidade do Ativo Total, por Classes.....	20
Gráfico 8 – Endividamento, por Classes.....	21
Gráfico 9 – Estrutura de Endividamento, por Classes.....	22
Gráfico 10 – Custos com Pessoal, por Classes.....	23
Gráfico 11 – Volume de Negócios, por Classes.....	24
Gráfico 12 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de <i>Volume de Negócios</i>	27
Gráfico 13 – Peso das 20 maiores empresas do Sector com <i>Custos com Pessoal</i>	29

INTRODUÇÃO

Na continuidade dos estudos reportados aos anos de 2011 e 2012, o presente relatório atualiza os dados económico-financeiros das empresas (sociedades e empresários em nome individual com contabilidade organizada) detentoras de alvará de construção, relativamente ao exercício de 2013, nele se destacando os seguintes aspetos:

- Análise da situação económico-financeira das empresas, através dos seguintes indicadores:
 - *Liquidez Geral;*
 - *Autonomia Financeira;*
 - *Grau de Cobertura do Imobilizado;*
 - *Solvabilidade;*
 - *Resultado Líquido do Exercício;*
 - *Rentabilidade dos Capitais Próprios;*
 - *Rentabilidade do Ativo Total;*
 - *Endividamento;*
 - *Estrutura de Endividamento;*
 - *Custos com Pessoal;*
 - *Volume de Negócios.*

- Para cada um destes indicadores, uma breve análise tendo em consideração a classe máxima do alvará e os valores dos quartis calculados;

- Análise do tecido empresarial do sector da construção segundo a dimensão das empresas – Grande, Média, Pequena ou Micro Empresa;

- Destaque das 20 maiores empresas do sector da construção, tendo em consideração o indicador *Volume de Negócios*, comparando-as com todo o sector, tanto a nível de *Volume de Negócios*, como com os *Custos com Pessoal*, como ainda a nível dos indicadores económico-financeiros atrás referidos.

1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

De acordo com o artigo n.º 2 do Anexo do Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, a dimensão das empresas é caracterizada da seguinte forma:

Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão

Dimensão	N.º Efetivos	Volume de Negócios
Grande	≥ 250	> 50 M€
Média	< 250	≤ 50M€
Pequena	< 50	≤ 10M€
Micro	< 10	≤ 2M€

Assim, tendo em conta o número de efetivos e o volume de negócios das 13.844 empresas analisadas, detentoras de alvará de construção em 2013, obtém-se a seguinte estrutura do respetivo tecido empresarial:

Quadro 2 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará

Classes	Grandes Empresas	Médias Empresas	Pequenas Empresas	Micro Empresas	Total
1	10	91	1.371	6.123	7.595
2	3	34	710	1.604	2.351
3	2	74	722	780	1.578
4	8	75	614	388	1.085
5	15	103	520	165	803
6	3	82	122	14	221
7	8	67	25	1	101
8	4	31	3	0	38
9	37	32	3	0	72
Total	90	589	4.090	9.075	13.844
%	0,7%	4,3%	29,5%	65,6%	100%

Fonte: INCI

Conclui-se, então, que 95,1% das 13.844 empresas analisadas são micro empresas (65,6%) ou pequenas empresas (29,5%). As médias e as grandes empresas possuem uma pequena representação de 4,3% e 0,7%, respetivamente.

Verifica-se ainda que, maioritariamente, as empresas detentoras de alvará de classe 1, 2 ou 3, são microempresas, as de classe 4, 5 e 6 são pequenas empresas, as de classe 7 e 8 são médias empresas, e as de classe 9, naturalmente, são grandes empresas.

Numa perspetiva contrária, destaca-se a existência de 10 grandes empresas detentoras de alvará de classe 1 e 14 micro empresas detentoras de alvará de classe 6.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2013

O Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 69/2011, de 15 de julho, define a **capacidade económica e financeira** como um dos requisitos de ingresso e permanência na atividade da construção.

As empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem, assim, cumprir requisitos mínimos em função de, entre outros, valor do *Capital Próprio*, indicadores de *Liquidez Geral* e *Autonomia Financeira*¹.

O cumprimento dos requisitos de permanência na actividade é aferido através da análise da documentação fiscal disponibilizada pelas empresas no âmbito do processo de revalidação anual dos alvarás.

Assim, com vista a uma caracterização genérica das empresas de construção reguladas pelo InCI, analisou-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2013, de 13.934 empresas, o que corresponde a uma amostra de cerca de 70% do número total de empresas que, no final de 2013, eram detentoras de alvará de construção (19.546 empresas).

Quadro 3 – Amostra das empresas objeto de análise

Classe máxima do alvará	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas	7.658	2.362	1.587	1.089	806	221	101	38	72	13.934

Fonte: InCI

A análise da situação económica e financeira destas 13.934 empresas foi efetuada tendo em conta a sua dimensão segundo a classe máxima do respetivo alvará, recorrendo a diversos indicadores, designadamente, *Liquidez Geral*, *Autonomia Financeira*, *Grau de Cobertura do Imobilizado*, *Solvabilidade*, *Resultado Líquido do Exercício*, *Rentabilidade dos Capitais Próprios*, *Rentabilidade do Ativo Total*, *Endividamento*, *Estrutura do Endividamento*, *Custos com Pessoal* e *Volume de Negócios*.

Não foi, no entanto, possível obter todos os dados financeiros necessários aos cálculos dos referidos indicadores para as 13.934 empresas. Assim, na análise de cada indicador será quantificada a amostra utilizada, dando conta do respetivo número de empresas por classe.

¹ N.º 1 do art. 10.º do referido diploma.

2.1. Indicadores Económico-Financeiros/Requisitos Legais

2.1.1. Liquidez Geral ²

O rácio de *Liquidez Geral* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo. Sendo um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pelo Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro ³, as empresas detentoras de alvará em classe máxima superior à 1 não podem deter menos de 100% neste rácio, no exercício em análise ou na média dos três últimos exercícios.

Em 2013, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentando, em 75% dos casos analisados, uma *Liquidez Geral* superior a 123,62%. Ainda assim, observou-se um ligeiro decréscimo nos valores de *Liquidez Geral* apurados em 2013 face a 2012.

Quadro 4 – Liquidez Geral por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL	
Nº de Empresas	7.591	2.355	1.582	1.087	806	221	101	38	72	13.853	
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	359,00%	372,34%	356,76%	359,53%	320,28%	229,51%	217,59%	210,91%	165,32%	352,66%
	Mediana	180,22%	205,04%	188,52%	195,65%	190,78%	155,24%	164,00%	155,52%	139,13%	185,64%
	Quartil Inferior	115,17%	137,22%	132,42%	136,07%	135,43%	124,71%	129,03%	128,90%	116,69%	123,62%

Fonte: INCI

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 1, que apresentaram um quartil inferior de 115,17%.

No entanto, este indicador, ao incluir o valor dos inventários ⁴, não transmite, totalmente, a real capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo. Assim, se as mesmas empresas forem analisadas quanto ao indicador de *Liquidez Reduzida* ⁵, conforme se constata no quadro 3, os valores apurados são significativamente inferiores.

Quadro 5 – Liquidez Reduzida por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL	
Nº de Empresas	7.591	2.355	1.582	1.087	806	221	101	38	72	13.853	
Liquidez Reduzida (%)	Quartil Superior	266,26%	258,34%	227,98%	225,18%	200,96%	178,00%	198,65%	186,36%	159,36%	246,95%
	Mediana	135,59%	144,11%	130,58%	130,09%	128,60%	126,13%	149,59%	143,53%	128,81%	135,49%
	Quartil Inferior	80,35%	85,84%	75,64%	76,23%	75,27%	92,29%	108,02%	112,90%	102,67%	80,97%

Fonte: INCI

² $Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Corrente}{Passivo\ Corrente}$

³ Cfr. art 10.º, n.º 5 do Decreto-Lei n.º 12/2004, de 9 de janeiro e Portaria n.º 274/2011, de 27 de setembro. Esta portaria veio diminuir a exigência deste indicador, em face da "... grave crise económica e financeira de âmbito mundial e nacional que se instalou no sector da construção desde 2008 (preâmbulo da portaria), uma vez que o valor mínimo exigido anteriormente era de 105% (Portaria n.º 971/2009, de 27 de agosto).

⁴ Sendo certo que o valor pelo qual os inventários são considerados no cálculo do indicador, não corresponderão necessariamente ao valor pelo qual poderiam ser realizados.

⁵ $Liquidez\ Reduzida = \frac{Ativo\ Corrente - Inventários}{Passivo\ Corrente}$

Relativamente a 2012, verificaram-se índices de *Liquidez Reduzida* superiores no que se refere à mediana e ao quartil inferior.

Sendo desejável que o valor do indicador da *Liquidez Geral* seja de, pelo menos, 100%, constatou-se que 1.643 empresas (11,9% da amostra analisada) não cumprem esse valor mínimo.

Embora a grande maioria (74%) se reporte a empresas de classe 1, verifica-se, ainda assim, que 3% das empresas analisadas, detentoras de alvarás em classe superior à 1, demonstraram, em 2013, fortes dificuldades em assumir os compromissos de curto prazo.

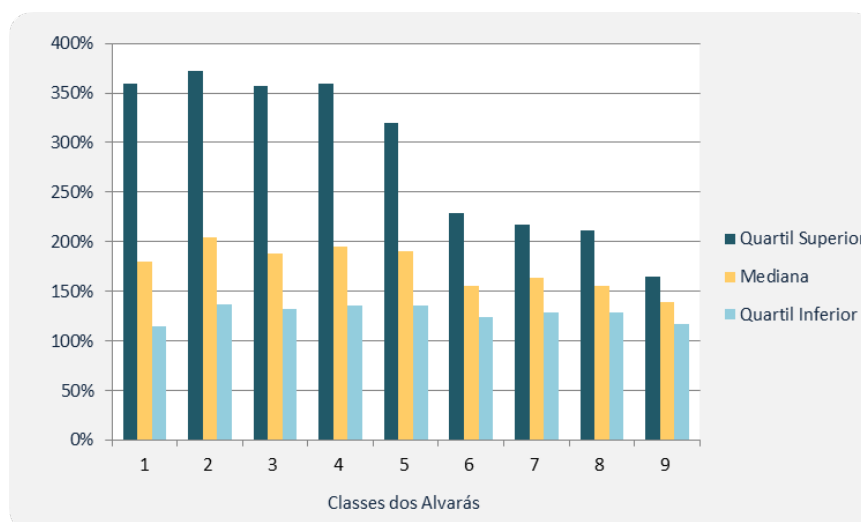
Quadro 6 – Empresas com Liquidez Geral <100%, por Classes

Classes	N.º de Empresas
1	1.219
2	151
3	120
4	60
5	63
6	20
7	3
8	2
9	5
Total	1.643

Fonte: INCI

Desta forma, existem 424 empresas – de entre as quais cinco da classe 9 – que poderão não conseguir manter a mesma classe de alvará por incumprimento deste indicador, salvo se a média dos últimos três anos for superior a 100%.

Gráfico 1 – Liquidez Geral por Classes



Fonte: INCI

No gráfico 1 é possível constatar que a discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas é menor quanto maior é a classe máxima do alvará.

2.1.2. Autonomia Financeira⁶

O rácio de *Autonomia Financeira* indica a capacidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios. É, igualmente, um dos indicadores exigidos às empresas detentoras de alvará com classe superior à 1⁷, para efeitos de permanência na atividade da construção.

Quadro 7 – Autonomia Financeira por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
N.º de Empresas		7.658	2.362	1.587	1.089	806	221	101	38	72	13.934
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	50,95%	57,40%	56,42%	58,58%	56,43%	49,25%	51,89%	47,51%	40,11%	53,97%
	Mediana	27,02%	36,29%	37,30%	37,76%	35,95%	32,21%	37,36%	33,56%	28,55%	31,63%
	Quartil Inferior	9,81%	20,38%	22,47%	23,18%	23,11%	22,31%	25,85%	26,70%	20,30%	14,94%

Fonte: INCI

Em 2013, foram contabilizados índices de *Autonomia Financeira* inferiores aos de 2012, apesar destes terem aumentado em todos os quartis nas classes superiores à classe 2. No entanto, como as duas primeiras classes representam quase 72% do total das empresas, o nível geral de *Autonomia Financeira* ficou aquém do registado em 2012, tendo 25% das empresas analisadas apresentado rácios inferiores a 15%.

Constatou-se ainda que 1.754 empresas (cerca de 12,6% das empresas analisadas) apresentaram um rácio de *Autonomia Financeira* inferior a 5%, não cumprindo, assim, o requisito mínimo atualmente exigido às empresas da classe 2 ou superior.

Quadro 8 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes

Classes	N.º de Empresas
1	1.337
2	184
3	107
4	68
5	41
6	12
7	1
8	0
9	4
Total	1.754

Fonte: INCI

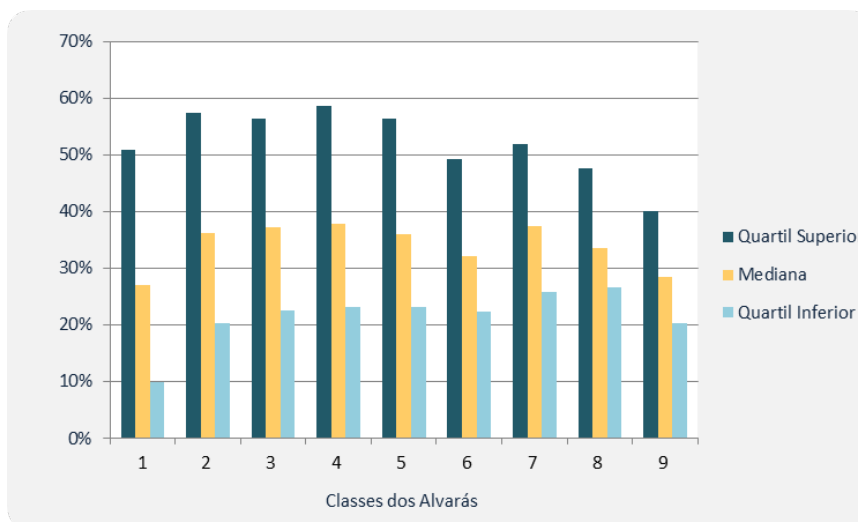
Apesar de 1.337 destas empresas serem de classe 1, existem, ainda assim, 417 empresas, nas restantes classes, que não cumpriram, no ano de 2013, o limite mínimo, de entre as quais quatro são detentoras de alvará de classe 9.

⁶ Autonomia Financeira = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Ativo}}$

⁷ À semelhança do referido para o indicador da Liquidez Geral, também neste indicador foi entendido diminuir a exigência do requisito, fruto da crise económica e financeira.

Na sequência do verificado em anos anteriores, a mediana e o quartil superior apresentam, em todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%).

Gráfico 2 – Autonomia Financeira por Classes



Fonte: INCI

Por outro lado, constatou-se, no exercício de 2013, a existência de 1.143 empresas com capitais próprios negativos, o que corresponde a cerca de 8,2% da amostra analisada.

Quadro 9 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes

Classes	N.º de Empresas
1	859
2	122
3	73
4	46
5	29
6	9
7	1
8	0
9	4
Total	1.143

Fonte: INCI

Embora cerca de 75% destas empresas sejam detentoras de alvará em classe 1, destaca-se a verificação de capitais negativos em quatro empresas de classe 9.

2.2. Outros Indicadores Económico-Financeiros

2.2.1. Grau de Cobertura do Imobilizado⁸

O *Grau de Cobertura do Imobilizado* transmite informação da forma como as empresas financiam o seu imobilizado, o seu investimento, por remissão aos capitais permanentes, ou seja, de médio e longo prazo.

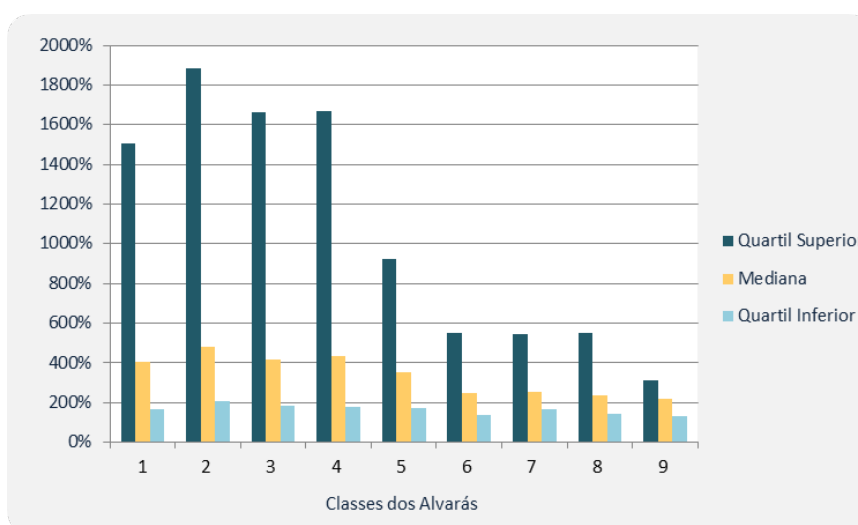
Quadro 10 – Grau de Cobertura do Imobilizado, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		4.772	1.558	1.094	792	628	196	90	37	72	9.239
Grau de Cobertura do Imobilizado (%)	Quartil Superior	1506,10%	1881,86%	1661,50%	1666,79%	922,65%	548,58%	543,53%	551,39%	313,22%	1473,96%
	Mediana	406,62%	479,16%	415,04%	433,17%	352,89%	248,28%	254,18%	234,49%	219,05%	402,54%
	Quartil Inferior	169,33%	208,00%	182,02%	178,13%	175,30%	136,78%	167,89%	145,87%	129,62%	176,28%

Fonte: INCI

Os elevados valores deste indicador, verificados em 2013, e em semelhança a anos anteriores, revelam que, de uma forma geral, os investimentos das empresas da construção são suportados por um financiamento de médio e longo prazo, à partida adequado à recuperação desse mesmo investimento.

Gráfico 3 – Grau de Cobertura do Imobilizado, por Classes



Fonte: INCI

Pelo gráfico é perceptível constatar que a variação do quartil superior, por classe, é superior à variação do quartil inferior, sendo a amplitude dessa diferença especialmente notada nas empresas detentoras de alvará com classes inferiores à 5. Naturalmente, estas empresas tenderão a investir menos em equipamento próprio, recorrendo, preferencialmente, ao respetivo aluguer. De forma

⁸ Grau de Cobertura do Imobilizado = $\frac{\text{Capital Próprio} + \text{Passivo não Corrente}}{\text{Ativo não Corrente}}$

inversa, as empresas de classe 9 apresentam uma variação menor dos mesmos quartis, tendo em conta a necessidade de tais empresas contarem com equipamento próprio.

2.2.2. Solvabilidade⁹

O indicador *Solvabilidade* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir compromissos, a médio e longo prazo, por recurso à sua estrutura de capitais próprios.

Quadro 11 – Solvabilidade, por Classes

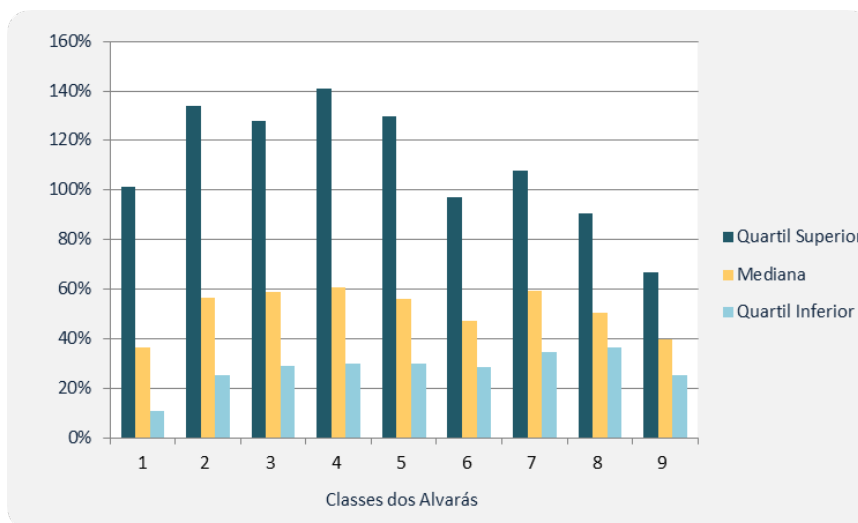
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		7.613	2.355	1.582	1.088	806	221	101	38	72	13.876
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	101,13%	133,94%	127,93%	140,91%	129,53%	97,04%	107,85%	90,50%	66,98%	115,27%
	Mediana	36,62%	56,64%	59,18%	60,64%	56,13%	47,51%	59,65%	50,55%	39,95%	45,88%
	Quartil Inferior	10,80%	25,56%	28,96%	30,15%	30,05%	28,72%	34,85%	36,43%	25,47%	17,39%

Fonte: INCI

À semelhança do índice de *Autonomia Financeira*, foram apurados, em 2013, menores índices de *Solvabilidade*, relativamente a 2012, apesar destes terem aumentado em todos os quartis nas classes superiores à classe 2.

Uma vez mais, o peso destas duas primeiras classes contribuiu para que o nível geral de *Solvabilidade* diminuísse, em 2013, tendo metade das empresas analisadas apresentado um índice de apenas 45,88%, apurando-se uma *Solvabilidade* inferior a 17,4%, em 25% das empresas analisadas.

Gráfico 4 – Solvabilidade, por Classes



Fonte: INCI

As maiores discrepâncias verificaram-se nas empresas com alvará de classes mais baixas, destacando-se o agrupamento das empresas de classe 4 que apresentaram o maior quartil superior (140,91%), bastante distante do respetivo quartil inferior (30,15%).

⁹ Solvabilidade = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Passivo}}$

Os mais baixos índices de *Solvabilidade* foram apurados junto das empresas de classe 1, tendo 25% destas empresas apresentado índices de solvabilidade inferiores a 10,8%, o que demonstra uma grande dependência de crédito, refletindo, assim, um elevado risco para os seus credores.

2.2.3. Resultado Líquido do Exercício

O *Resultado Líquido do Exercício* traduz a diferença entre todos os proveitos obtidos pela empresa e todos os custos por ela suportados, durante um determinado exercício económico.

Quadro 12 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		7.629	2.353	1.584	1.088	806	221	101	38	72	13.892
Resultado Líquido do Exercício (€)	Quartil Superior	6.227 €	8.082 €	14.829 €	19.139 €	50.834 €	120.305 €	501.199 €	900.735 €	2.287.304 €	9.453 €
	Mediana	1.448 €	1.943 €	2.615 €	2.597 €	5.803 €	20.156 €	140.169 €	222.146 €	320.353 €	1.836 €
	Quartil Inferior	-4.140 €	-5.402 €	-15.866 €	-34.842 €	-67.369 €	-52.082 €	-23.205 €	-102.443 €	-651.462 €	-6.393 €

Em 2013, verificou-se um valor médio de *Resultado Líquido* de 15.914€, significativamente superior à média apurada em 2012, no valor negativo de -4.234,84€.

Metade das empresas apresentou um *Resultado Líquido* superior a 1.836€, o que se traduziu num aumento de 57,9%, face ao do ano anterior.

No entanto, verificaram-se, em 2013, valores negativos de *Resultado Líquido* em 4.433 empresas, cerca de 32% do total da amostra, tendo o quartil inferior sido negativo em todas as classes dos alvarás.

Gráfico 5 – Resultado Líquido, por Classes



Fonte: INCI

Ainda assim, e relativamente ao apurado em 2012, verificaram-se valores superiores, em 2013, quer no quartil superior, quer no quartil inferior.

Isto é, 25% das empresas apresentou valores de *Resultado Líquido* superiores a 9.453€, o que corresponde a um aumento de 45%, face a 2012, e outros 25% das empresas apresentaram valores inferiores a -6.393€, tendo em 2012 o limite sido de -10.841€.

2.2.4. Rentabilidade dos Capitais Próprios¹⁰

O indicador da *Rentabilidade dos Capitais Próprios* reflete a capacidade de sobrevivência financeira da empresa a longo prazo e a potencialidade de atrair capitais próprios e alheios.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido*, apurados em 2013, face a 2012, contribuirão para o aumento da *Rentabilidade de Capitais Próprios* em todos os quartis de todas as classes, com exceção das classes 8 e 9, onde a capacidade de atrair capitais próprios e alheios diminuiu ligeiramente, face a 2012.

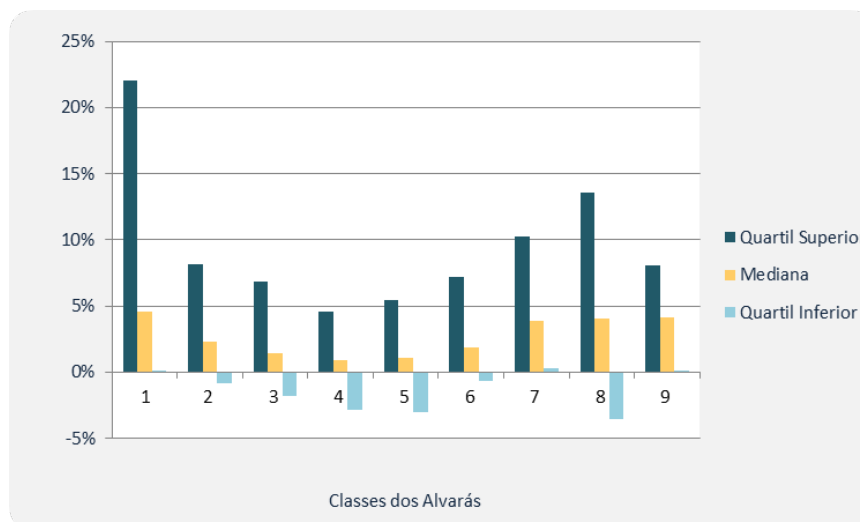
Quadro 13 – Rentabilidade dos Capitais Próprios, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		7.627	2.353	1.584	1.088	806	221	101	38	72	13.890
Rentabilidade dos Capitais Próprios (%)	Quartil Superior	22,07%	8,13%	6,83%	4,61%	5,45%	7,17%	10,22%	13,54%	8,10%	13,21%
	Mediana	4,58%	2,31%	1,40%	0,89%	1,10%	1,82%	3,90%	4,08%	4,17%	2,76%
	Quartil Inferior	0,10%	-0,80%	-1,80%	-2,86%	-2,99%	-0,64%	0,25%	-3,56%	0,11%	-0,65%

Fonte: INCI

Em termos medianos, apurou-se, em 2013, uma *Rentabilidade de Capitais Próprios* de 2,76%, superior em 0,71 p.p. face a 2012.

Gráfico 6 – Rentabilidade dos Capitais Próprios, por Classes



Fonte: INCI

Na sequência dos já referidos resultados líquidos negativos verificados, em 2013, junto de 4.433 empresas, cerca de 32% do total da amostra, apuraram-se quartis inferiores negativos em todas as classes, com exceção das classes 1, 7 e 9.

¹⁰ Rentabilidade dos Capitais Próprios = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$

2.2.5. Rentabilidade do Ativo Total ¹¹

O rácio da *Rentabilidade do Ativo Total* transmite a eficiência da aplicação dos ativos e a capacidade destes gerarem resultados.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido* apurados em 2013 contribuíram para o aumento da *Rentabilidade do Ativo Total* em todos os quartis de todas as classes, com exceção da classe 9 e do quartil inferior da classe 4.

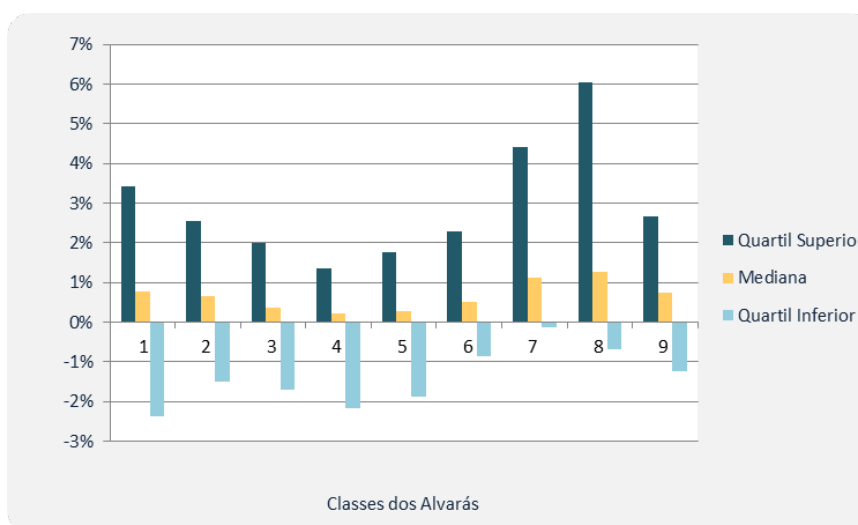
Quadro 14 – Rentabilidade do Ativo Total, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		7.625	2.352	1.583	1.088	806	221	101	38	72	13.886
Rentabilidade do Ativo Total (%)	Quartil Superior	3,42%	2,54%	2,01%	1,36%	1,76%	2,29%	4,42%	6,06%	2,66%	2,77%
	Mediana	0,79%	0,64%	0,38%	0,22%	0,29%	0,50%	1,12%	1,27%	0,73%	0,61%
	Quartil Inferior	-2,37%	-1,51%	-1,70%	-2,18%	-1,88%	-0,85%	-0,14%	-0,67%	-1,23%	-1,98%

Fonte: INCI

Em termos medianos, apurou-se, em 2013, uma *Rentabilidade do Ativo Total* de 0,61%, superior em 0,22 p.p. face a 2012, traduzindo um ligeira melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados.

Gráfico 7 – Rentabilidade do Ativo Total, por Classes



Fonte: INCI

Uma vez mais, os resultados líquidos negativos verificados, em 2013, junto de 4.433 empresas, contribuíram para os valores negativos apurados em todas as classes do quartil inferior deste indicador, denotando que mais de 25% das empresas analisadas não têm capacidade para remunerar os capitais investidos.

¹¹ Rentabilidade do Ativo Total = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$

2.2.6. Endividamento¹²

O indicador do *Endividamento* mede a extensão com que a empresa utiliza capital alheio para financiar as suas atividades.

Na análise aos dados de 2013, verificaram-se elevadas taxas de endividamento, tendo, metade das empresas, mostrado que mais de dois terços dos seus ativos são financiados por terceiros.

Quadro 15 – Endividamento, por Classes

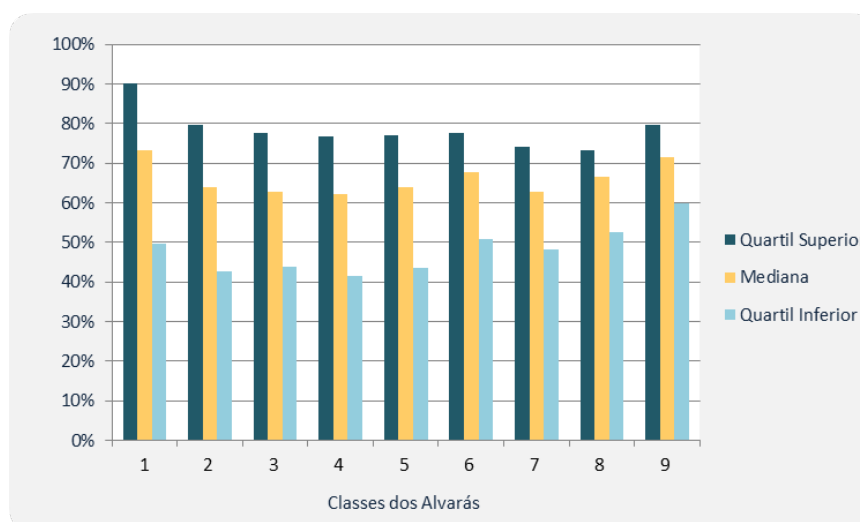
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		7.614	2.355	1.582	1.088	806	221	101	38	72	13.877
Endividamento (%)	Quartil Superior	90,25%	79,64%	77,54%	76,84%	76,89%	77,69%	74,15%	73,30%	79,70%	85,19%
	Mediana	73,18%	63,84%	62,82%	62,25%	64,05%	67,79%	62,64%	66,44%	71,45%	68,54%
	Quartil Inferior	49,72%	42,75%	43,87%	41,51%	43,57%	50,75%	48,11%	52,49%	59,89%	46,44%

Fonte: INCI

Relativamente a 2012, verificou-se, no ano em análise, um aumento nos índices de *Endividamento*, denotando um maior dependência de capital alheio.

Constata-se, assim, que as empresas de construção recorrem em grande percentagem a capital alheio para financiar a sua atividade.

Gráfico 8 – Endividamento, por Classes



Fonte: INCI

¹² Endividamento = $\frac{\text{Total do Passivo}}{\text{Total do Ativo}}$

2.2.7. Estrutura do Endividamento ¹³

O indicador *Estrutura do Endividamento* traduz a parcela do passivo exigível a médio e longo prazo relativamente ao endividamento total.

Quadro 16 – Estrutura de Endividamento, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		5.213	1.638	1.139	804	636	197	90	37	72	9.826
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	65,19%	60,70%	57,78%	60,02%	56,97%	44,71%	32,50%	27,39%	35,18%	61,84%
	Mediana	39,73%	36,07%	33,95%	34,55%	31,01%	26,31%	18,25%	22,21%	21,42%	36,36%
	Quartil Inferior	17,42%	16,64%	15,21%	15,76%	13,91%	10,54%	9,15%	14,25%	9,74%	16,12%

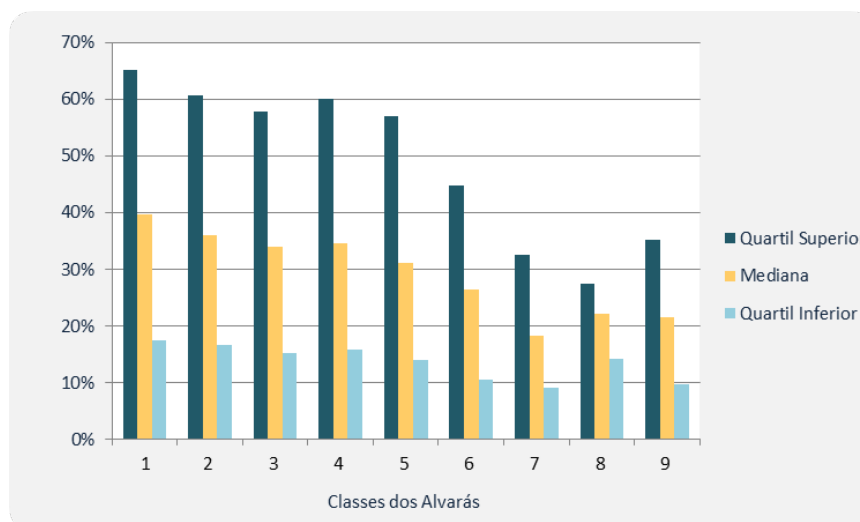
Fonte: INCI

Em 2013, constatou-se um aumento nos índices de *Estrutura de Endividamento*, face a 2012, o que traduz um maior financiamento de médio e longo prazo.

No entanto, na grande maioria das empresas analisadas o passivo de médio e longo prazo é pouco significativo, traduzindo, assim, um endividamento estruturado essencialmente no curto prazo.

As razões por detrás desta circunstância poderão advir não só do pouco investimento em imobilizado, conforme já constatado, anteriormente, na análise do indicador *Grau de Cobertura do Imobilizado*, como também na necessidade de financiar o elevado prazo médio de rotação dos inventários, através das dívidas a fornecedores.

Gráfico 9 – Estrutura de Endividamento, por Classes



Fonte: INCI

A menor discrepância entre o quartil inferior e superior verificou-se na classe 8, denotando um maior nível de investimento efetuado nestas empresas.

¹³ Estrutura do Endividamento = $\frac{\text{Passivo não Corrente}}{\text{Total do Passivo}}$

2.2.8. Custos com Pessoal

O valor de *Custos com Pessoal* evidencia, de uma certa forma, a dimensão da empresa, dado apresentar uma correlação direta com a classe máxima detida no alvará.

Quadro 17 – Custos com Pessoal, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		7.543	2.336	1.571	1.079	798	221	101	38	72	13.759
Custos com Pessoal (€)	Quartil Superior	93.181 €	133.301 €	257.277 €	369.276 €	665.640 €	1.205.578 €	2.256.566 €	4.502.467 €	17.927.016 €	172.901 €
	Mediana	50.013 €	71.873 €	114.695 €	182.064 €	306.555 €	684.816 €	1.593.549 €	2.815.830 €	6.828.996 €	71.613 €
	Quartil Inferior	26.335 €	38.911 €	58.606 €	91.420 €	161.103 €	423.994 €	962.095 €	1.749.598 €	3.996.281 €	34.210 €

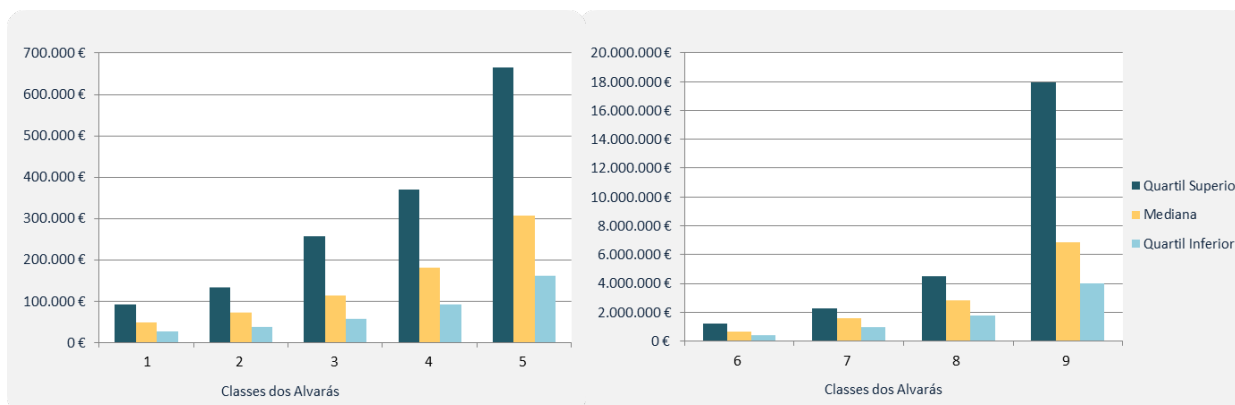
Fonte: INCI

Em 2013, verificou-se uma diminuição dos valores de *Custos com Pessoal* em todos os quartis de todas as classes, com exceção dos quartis da classe 1 e do quartil superior das classes 2, 3 e 9.

No entanto, tendo em conta o peso da classe 1, cerca de 55% do total da amostra analisada, e dos valores elevados da classe 9, o nível geral dos *Custos com Pessoal* aumentou de 2012 para 2013.

Assim, metade das empresas apresentou, em 2013, um valor de *Custos com Pessoal* superior a 71.613€, o que representou um aumento de cerca de 3,5% face ao apurado em 2012.

Gráfico 10 – Custos com Pessoal, por Classes



Fonte: INCI

Entre as três maiores classes, verificou-se, em 2013 e em semelhança com os anos anteriores, que, quer ao nível do quartil inferior quer ao da mediana, as empresas detentoras de alvará de classe 9, apresentaram valores de custos com pessoal cerca de duas vezes superiores aos da classe 8 e quatro vezes superiores às de classe 7, sendo estas diferenças ainda maiores no quartil superior.

Comparativamente com a classe 1, o valor mediano de cerca de 6,8 milhões de euros da classe 9 é superior em mais de 136 vezes.

2.2.9. Volume de Negócios¹⁴

À semelhança do valor de *Custos com Pessoal*, também o indicador *Volume de Negócios* apresenta uma correlação directa com a classe máxima detida no alvará.

Quadro 18 – Volume de Negócios, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas		7.475	2.304	1.526	1.060	790	219	101	38	72	13.585
Volume de Negócios (€)	Quartil Superior	315.128 €	473.835 €	1.051.588 €	1.572.314 €	3.144.221 €	6.716.306 €	16.199.536 €	23.655.916 €	104.474.599 €	643.430 €
	Mediana	154.915 €	241.320 €	468.392 €	770.987 €	1.547.779 €	3.309.448 €	7.734.865 €	15.030.560 €	36.292.312 €	240.920 €
	Quartil Inferior	76.684 €	119.719 €	214.533 €	360.453 €	748.739 €	1.923.206 €	5.413.941 €	9.213.140 €	18.939.753 €	101.614 €

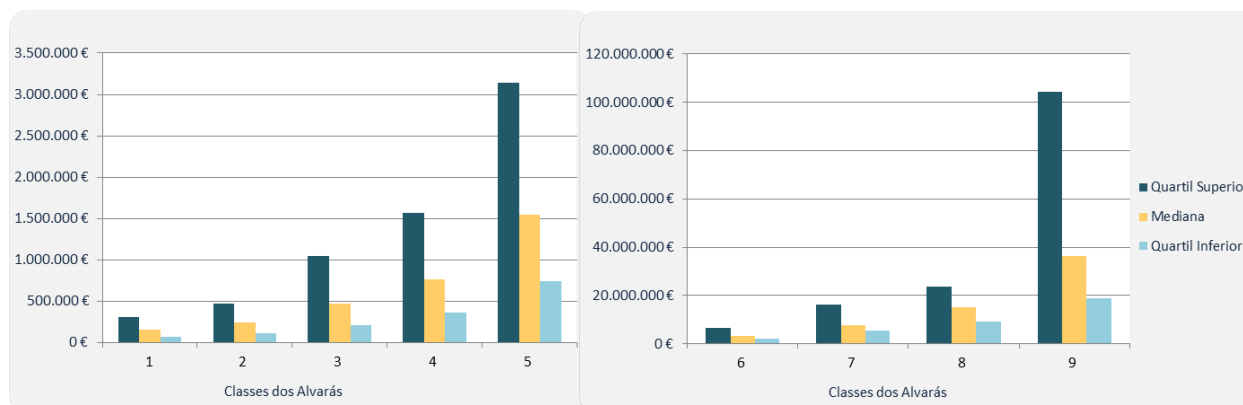
Fonte: INCI

Em 2013, registou-se um aumento, face a 2012, nos valores de *Volume de Negócios*, em todos os quartis e classes dos alvarás das empresas analisadas, com exceção da mediana e dos quartis inferiores das classes 6, 7 e 9.

Assim, metade das empresas apresentou um *Volume de Negócios* superior a 240.920€, o que se traduziu num aumento de 29,3%, face ao do ano anterior.

Uma vez mais, são as classes 7, 8 e 9 que apresentam grandes discrepâncias face às restantes classes.

Gráfico 11 – Volume de Negócios, por Classes



Fonte: INCI

No caso do *Volume de Negócios*, a mediana e o quartil inferior das empresas detentoras de alvará de classe 9 é mais de duzentas vezes superior aos das empresas de classe 1, chegando a uma diferença de mais de trezentas vezes maior, no caso do quartil superior.

¹⁴ O volume de negócios reporta-se a toda a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

3.1. Em termos de Volume de Negócios¹⁵

Do total das 13.585 empresas analisadas, foram apuradas as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* contabilizados em 2013.

Quadro 19 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2013

Empresa	Volume de Negócios	Classe máxima do alvará
TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	631.082.435 €	9
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	624.018.697 €	9
ZAGOPE - CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA, S.A.	381.321.924 €	9
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.	346.530.139 €	9
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	324.171.819 €	9
SIEMENS, S.A.	306.488.621 €	9
AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	250.272.454 €	9
EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S.A.	246.104.657 €	4
EFACEC - ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	235.411.721 €	9
CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	202.463.786 €	9
LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	188.514.536 €	9
SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.	164.084.771 €	9
OPWAY - ENGENHARIA, S.A.	157.455.177 €	9
MONTEADRIANO - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	151.253.338 €	9
DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.	146.601.421 €	9
C.M.E. - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECHANICA, S.A.	127.474.100 €	9
E.I.P.- ELECTRICIDADE INDUSTRIAL PORTUGUESA, S.A.	116.523.485 €	9
MSF ENGENHARIA, S.A.	108.255.023 €	9
CONSTRUÇÕES GABRIEL A.S.COUTO, S.A.	103.214.457 €	9
CASAI S - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	93.754.024 €	9
Total	4.904.996.587 €	

Fonte: InCI

O subgrupo das 20 maiores empresas, em termos de *Volume de Negócios*, é constituído, exclusivamente, por empresas detentoras de alvará em classe máxima 9, com exceção de uma única empresa de classe 4.

¹⁵ O volume de negócios reporta-se a toda a a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

Tendo em vista a análise deste subgrupo, foram apurados os indicadores financeiros das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*.

Quadro 20 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior *Volume de Negócios*

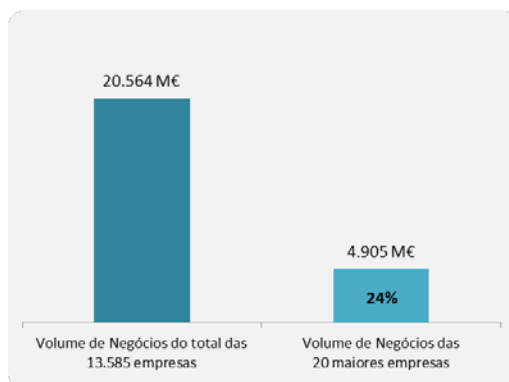
INDICADORES		20 maiores empresas em termos de VN	Total das empresas
			13.585
Liquidez Geral	Quartil Superior	162,04%	352,66%
	Mediana	133,40%	185,64%
	Quartil Inferior	113,22%	123,62%
Liquidez Reduzida	Quartil Superior	138,63%	246,95%
	Mediana	124,14%	135,49%
	Quartil Inferior	105,82%	80,97%
Autonomia Financeira	Quartil Superior	32,02%	53,97%
	Mediana	25,85%	31,63%
	Quartil Inferior	19,04%	14,94%
Grau de Cobertura do Imobilizado	Quartil Superior	275,76%	1473,96%
	Mediana	184,05%	402,54%
	Quartil Inferior	119,44%	176,28%
Solvabilidade	Quartil Superior	47,09%	115,27%
	Mediana	34,86%	45,88%
	Quartil Inferior	23,56%	17,39%
Resultado Líquido do Exercício	Quartil Superior	9.272.095 €	9.453 €
	Mediana	3.972.673 €	1.836 €
	Quartil Inferior	-7.887.230 €	-6.393 €
Rentabilidade dos Capitais Próprios	Quartil Superior	10,28%	13,21%
	Mediana	5,64%	2,76%
	Quartil Inferior	-11,87%	-0,65%
Rentabilidade do Activo Total	Quartil Superior	3,40%	2,77%
	Mediana	1,57%	0,61%
	Quartil Inferior	-3,97%	-1,98%
Endividamento	Quartil Superior	80,96%	85,19%
	Mediana	74,15%	68,54%
	Quartil Inferior	67,98%	46,44%
Estrutura do Endividamento	Quartil Superior	36,28%	61,84%
	Mediana	25,13%	36,36%
	Quartil Inferior	13,46%	16,12%
Custos com Pessoal	Quartil Superior	54.770.591 €	172.901 €
	Mediana	30.411.014 €	71.613 €
	Quartil Inferior	23.265.103 €	34.210 €
Volume de Negócios	Quartil Superior	310.909.421 €	643.430 €
	Mediana	195.489.161 €	240.920 €
	Quartil Inferior	141.819.591 €	101.614 €

Fonte: INCI

As 20 maiores empresas, em termos de *Volume de Negócios*, apresentaram uma menor discrepância entre os vários quartis, relativamente ao total das empresas analisadas, com exceção dos indicadores de rentabilidade, onde os respetivos valores foram mais díspares.

No total, estas 20 empresas tiveram um *Volume de Negócios* de 4,9 mil milhões de euros.

Gráfico 12 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de *Volume de Negócios*



Fonte: INCI

Isto significa que as referidas 20 empresas (0,1% das 13.585 analisadas) representam cerca de 24% do total de *Volume de Negócios*, verificado no exercício de 2013.

No topo desta lista das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* destaca-se a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., em primeiro lugar, e as empresas do mesmo grupo MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A. e MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A., em segundo e quinto lugar, respetivamente.

Segundo o estudo “*EPoC 2013 – European Powers of Construction*” elaborado pela DELOITTE, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. e a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. constam também do ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa, em termos de proveitos operacionais, registados em 2013, ocupando, respetivamente, a 32ª e 39ª posição referencial.

Este ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa é liderado pela empresa francesa VINCI S.A, que apresentou, em 2013, proveitos operacionais no montante de 40,3 milhões de euros.

O Reino Unido é o país com maior representação no ranking ao nível do número de empresas (13), embora em termos de proveitos operacionais globais ocupe a 3ª posição, com 40,4 milhões de euros, atrás da Espanha, com 6 empresas e cerca de 66,6 milhões de euros, e da França com 4 empresas e cerca de 101 milhões de euros.

Quadro 21 – Proveitos operacionais das maiores empresas de construção da Europa, por país

País	N.º de Empresas	Proveitos Operacionais (M€)
França	4	101 M€
Espanha	6	66,6 M€
Reino Unido	13	40,4 M€
Portugal	2	3,9 M€
Total	50	328,4 M€

Fonte: EPoC 2013 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

3.2. Em termos de Custos com Pessoal

Do total das 13.759 empresas analisadas, foram igualmente apuradas, relativamente ao exercício do ano de 2013, as 20 maiores empresas em termos de *Custos com Pessoal*.

Quadro 22 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Custos com Pessoal

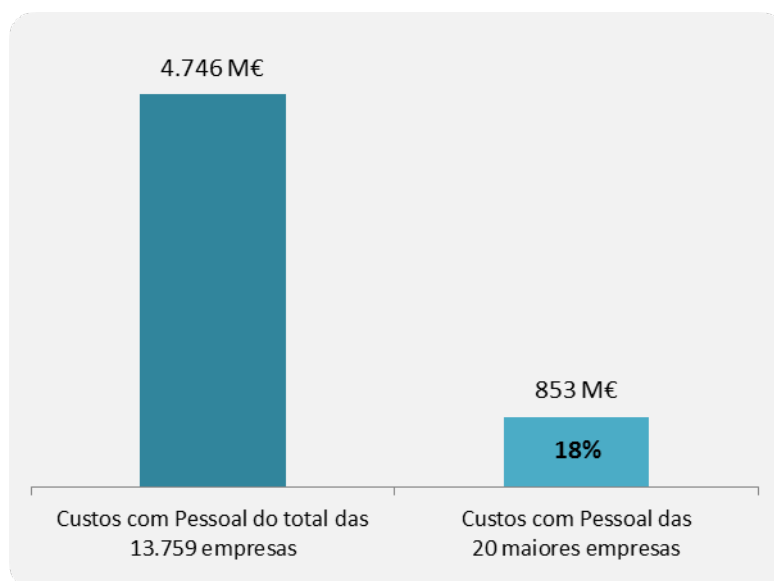
Empresa	Custos com Pessoal	Classe máxima do alvará
TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	105.774.591 €	9
ZAGOPE - CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA, S.A.	72.947.924 €	9
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.	72.067.200 €	9
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	70.353.543 €	9
SIEMENS, S.A.	68.920.812 €	9
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	50.053.851 €	9
SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.	44.190.341 €	9
EFACEC - ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	40.137.508 €	9
CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	39.161.456 €	9
ZUCOTEC - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, UNIPessoal, LDA	38.655.981 €	9
MSF ENGENHARIA, S.A.	32.442.485 €	9
EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS, S.A.	28.379.543 €	4
LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	27.334.305 €	9
AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	27.325.167 €	9
C.M.E. - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECHANICA, S.A.	25.405.377 €	9
MONTEADRIANO - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	25.167.650 €	9
MARTIFER - CONSTRUÇÕES METALOMECHANICAS, S.A.	22.641.169 €	9
ARTIFEL - SOCIEDADE DE ELECTRONICA E ELECTROMECHANICA, S.A.	21.841.257 €	4
E.P.O.S. - EMPRESA PORTUGUESA DE OBRAS SUBTERRANEAS, S.A.	21.818.265 €	9
OTIS ELEVADORES, LDA	18.411.581 €	7
Total	853.030.004 €	

Fonte: INCI

O subgrupo das 20 maiores empresas, em termos de *Custos com Pessoal*, é constituído, maioritariamente, por empresas detentoras de alvará em classe máxima 9, destacando-se 1 empresa de classe 7 e duas de classe 4.

No total, estas 20 empresas tiveram um valor de *Custos com Pessoal* superior a 853 milhões de euros, representando assim cerca de 18% do valor global de *Custos com Pessoal* das 13.759 empresas analisadas.

Gráfico 13 – Peso das 20 maiores empresas do Sector com *Custos com Pessoal*



Fonte: INCI

SÍNTESE

Com vista a uma caracterização genérica das empresas reguladas pelo InCI e detentoras de alvará de construção, analisou-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2013.

A amostra das **13.934 empresas** analisadas corresponde a cerca de **70%** do número total de empresas detentoras de alvará válido, no final de 2013, tendo sido analisada segundo a sua dimensão face à classe máxima detida no alvará.

A análise da situação económico-financeira foi efetuada tendo em conta vários indicadores, designadamente, *Liquidez Geral*, *Autonomia Financeira*, *Grau de Cobertura do Imobilizado*, *Solvabilidade*, *Rentabilidade dos Capitais Próprios*, *Rentabilidade do Ativo Total*, *Endividamento*, *Estrutura do Endividamento*, *Custos com Pessoal* e *Volume de Negócios*.

Constatou-se, assim, em 2013, que **mais de 75%** das empresas apresentaram rácios de **Liquidez Geral superiores a 124%**, em semelhança ao verificado em 2012, embora, na mediana e no quartil superior se tenham apurado índices de *Liquidez Geral* inferiores aos do ano anterior.

Não considerando o valor dos inventários, foram apurados, evidentemente, menores rácios de liquidez. No entanto, estes índices de **Liquidez Reduzida** foram superiores aos verificados em 2012 no que se refere à mediana e ao quartil inferior.

Ainda relativamente à liquidez das empresas, foram contabilizadas, em 2013, **1.643 empresas** que **não cumprem** o requisito mínimo de **100% de Liquidez Geral**, das quais 424 são titulares de alvará de construção em classe superior à 1.

Ao nível da **Autonomia Financeira**, foram contabilizados, em 2013, índices inferiores aos de 2012, apesar destes terem aumentado em todos os quartis nas classes superiores à classe 2. No entanto, como as duas primeiras classes representam quase 72% do total das empresas, o nível geral de *Autonomia Financeira* ficou aquém do registado em 2012, tendo **25%** das empresas apresentado rácios **inferiores a 15%**.

Relativamente ao requisito mínimo de **5% de Autonomia Financeira**, verificou-se, em 2013, um total de **1.754 empresas** que não o cumpre, das quais 417 são titulares de alvará de construção em classe superior à 1.

Ao nível do capital próprio, apurou-se um total de **1.143 empresas** com **capitais próprios negativos**, o que corresponde a cerca de 8,2% da amostra analisada.

Na continuidade do que foi verificado em anos anteriores, as empresas de construção continuam a apresentar investimentos em imobilizado, suportados em financiamentos de médio e longo prazo, registando -se, em 2013, um **Grau de Cobertura do Imobilizado mínimo de 176%**, em **75%** dos casos.

À semelhança do índice de *Autonomia Financeira*, foram apurados, em 2013, menores índices de *Solvabilidade*, relativamente a 2012, apesar destes terem aumentado em todos os quartis nas classes superiores à classe 2. Uma vez mais, o peso destas duas primeiras classes contribuiu para que o nível geral de **Solvabilidade** diminuísse, em 2013, tendo **metade das empresas** analisadas apresentado um índice de apenas **45,9%**, apurando-se uma *Solvabilidade inferior a 17,4%*, em 25% das empresas analisadas.

De forma positiva, verificou-se, em 2013, um **valor médio de Resultado Líquido de 15.914€**, significativamente superior à média apurada, em 2012, no valor negativo de -4.234,84€. Os valores mais elevados de *Resultado Líquido* contribuíram, assim, para um aumento das rentabilidades, quer dos capitais próprios, quer do ativo total.

Em termos medianos, apurou-se, em 2013, uma **Rentabilidade dos Capitais Próprios de 2,76%**, superior em 0,71 p.p. face a 2012, o que traduz uma ligeira melhoria na capacidade de sobrevivência financeira das empresas a longo prazo e na capacidade de atrair capitais próprios e alheios. Também em termos medianos, apurou-se, no ano em análise, uma **Rentabilidade do Ativo Total de 0,61%**, superior em 0,22 p.p. ao constatado em 2012, o que traduz uma ligeira melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados. No entanto, apesar desta melhoria nas rentabilidades referidas, registaram-se ainda, em 2013, **resultados líquidos negativos em 4.433 empresas**.

No que se refere ao *Endividamento*, verificou-se, em 2013, um aumento na dependência de capital alheio. Em metade do universo analisado verificou-se que **mais de dois terços dos ativos são financiados por terceiros**. Por outro lado, constatou-se também um aumento nos índices de *Estrutura de Endividamento*, o que traduz um aumento do financiamento de médio e longo prazo.

Ao nível dos *Custos com Pessoal*, verificou-se, em 2013, uma diminuição dos valores em todos os quartis de todas as classes, com exceção dos quartis da classe 1 e do quartil superior das classes 2, 3 e 9. No entanto, tendo em conta o peso da classe 1, cerca de 55% do total da amostra analisada, e dos valores elevados da classe 9, o nível geral dos *Custos com Pessoal* aumentou de 2012 para 2013, registando-se um **valor mediano de 71.613€**, cerca de 3,5% superior ao observado em 2012.

Relativamente ao indicador *Volume de Negócios*, constatou-se, em 2013, um aumento, face a 2012, em todos os quartis e classes dos alvarás das empresas analisadas, com exceção da mediana e dos quartis inferiores das classes 6, 7 e 9. Assim, **metade das empresas** apresentou um *Volume de Negócios superior a 240.920€*, o que se traduziu num aumento de 29,3%, face ao do ano anterior.

Ao nível do *tecido empresarial*, verificou-se que **95,1%** das 13.844 empresas analisadas são **Micro** empresas (65,6%) ou **Pequenas** empresas (29,5%), tendo as Médias e Grandes empresas uma representação de apenas 4,3% e 0,7%, respetivamente. Verificou-se ainda que, maioritariamente, as empresas detentoras de alvará de classe 1, 2 ou 3, são Microempresas, as de classe 4, 5 e 6 são Pequenas empresas, as de classe 7 e 8 são Médias empresas, e as de classe 9 são, naturalmente, Grandes empresas.

Por fim, as **20 maiores empresas** de construção, em termos de *Volume de Negócios*, declararam um **Volume de Negócios global superior a 4,9 mil milhões de euros** e um valor de *Custos com Pessoal global superior a 853 milhões de euros*.

Em síntese, no ano de 2013, verificou-se, face ao ano anterior, maiores rentabilidades, quer dos capitais próprios, quer do ativo total, bem como, maiores índices de *Endividamento*, *Custos com Pessoal* e *Volume de Negócios*. De forma contrária, verificaram-se menores índices de *Liquidez Geral*, *Autonomia Financeira*, *Solvabilidade* e de *Grau de Cobertura do Imobilizado*.